
Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Relatório do estudo de egressos, 2013-2019

Relatório

stricto sensu – Mestrado Profissional

Rio de Janeiro
Agosto, 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**PRESIDENTE**

Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cristiani Vieira Machado

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

COORDENADORES DO ESTUDO:

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

COLABORADORES (por ordem alfabética):

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

Apresentação

Você está recebendo o relatório geral dos egressos do stricto sensu, nível Mestrado Profissional, concluintes entre 2013 a 2019. O levantamento foi realizado entre outubro e dezembro de 2019 e apresenta a resposta de 489 egressos, que realizaram seus cursos em 14 unidades da Fiocruz, representando 15 Programas .

O relatório se organiza em torno de seis eixos: (1) Identificação do egresso; (2) Identificação no programa/curso; (3) Atividade profissional antes de ingressar no curso; (4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso; (5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz; e, (6) Avaliação da trajetória formativa.

O conjunto dessas dados aporta informações relevantes para subsidiar avaliações e ações de planejamento global para o stricto sensu, bem como fornece elementos para analisar o impacto social das ações de educação da instituição. Sua análise indica de forma inquestionável a importância da Fiocruz na formação e carreira desses profissionais.

Boa leitura,

Suely Deslandes e Isabella Delgado

Contexto e Justificativa

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo Grupo de Trabalho de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho (GT) funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz). Concluímos essa primeira fase, com a apresentação de relatórios individualizados dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em março de 2020 e os relatórios gerais para a Vice-Presidência de Educação Informação e Comunicação (VPEIC) em agosto de 2020, incluindo os seguintes agrupamentos: (1) *stricto sensu* geral, que inclui todos os egressos dos programas *stricto sensu* da Fiocruz que responderam a pesquisa, (2) os egressos de Doutorado, (3) de Mestrado Acadêmico, (4) de Mestrado Profissional, (5) de Residência Multiprofissional, (6) de Residência Médica, (7) de Residência em Enfermagem, e (8) de Especialização.

Metodologia do Levantamento de Egressos

População

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e residências (médicas, em enfermagem e multiprofissionais), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e maio de 2019.

O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos adotado pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse conhecer o melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de cursos *stricto sensu*, cursos de especialização presenciais e residências em saúde. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas através da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes.

Instrumento

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

(1) Identificação do egresso: sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;

(2) Identificação no programa/curso: unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;

(3) Atividade profissional antes de ingressar no curso: atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;

(4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso: expectativa e inserção profissional;

(5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz (egressos em 2019 não responderam este bloco)

(6) Avaliação da trajetória formativa

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira-IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados positivos. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

Coleta

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de *WhatsApp* e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do *software Lime Survey*. Trata-se de um *software* de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários on line. A última versão do *software* foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenado. A partir de funcionalidades do *software*, cada egresso recebia por email um *link* de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual. A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos emails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail (egressos.fiocruz@fiocruz.br). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens foram recebidas e processadas.

Processamento e análise

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores (epidemiologistas e estatísticos) responsáveis pela análise dos dados.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa *Lime Survey* e importado o banco em formato SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer a crítica do banco de dados. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Uma outra fragilidade da análise é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas neste relatório.

Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos. Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações.

Cuidados éticos - confidencialidade

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-05/2019 de cursos da Fiocruz, convidados a participar da pesquisa, 4.365 (51%) responderam o questionário.

Em relação aos **Programas de Mestrado Profissional**, do universo de 950 egressos convidados, 489 responderam o questionário (51,5%).

Os egressos são advindos de 13 unidades da Fiocruz e da Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação (Tabela 1) e contemplam 15 Programas de Mestrado Profissional: Saúde Pública e Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP), Educação Profissional em Saúde (EPSJV), Saúde Pública (IAM), Políticas Públicas em Saúde (Fiocruz Brasília), Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica (Farmanguinhos), Vigilância Sanitária (INCQS), Tecnologia de Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), Pesquisa Clínica (INI), Saúde da Criança e da Mulher (IFF), Ciência em Animal de Laboratório (ICTB), Saúde da Família – RENASF (Fiocruz Ceará), Vigilância e Controle de Vetores (IOC), Saúde da Família – ProfSaúde (VPEIC) e Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (COC).

Tabela 1: Egressos de Mestrado Profissional segundo Unidade da Fiocruz (n=489)

Unidades	n	%
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP	146	29,9
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV	83	17,0
Fiocruz Pernambuco - Instituto Aggeu Magalhães – IAM	51	10,4
Fiocruz Brasília	45	9,2
Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos	40	8,2
Instituto Nacional Controle Qualidade em Saúde – INCQS	35	7,2
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - Bio-Manguinhos	26	5,3
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI	18	3,7
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF	17	3,5
Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos – ICTB	9	1,8
Fiocruz Ceará	6	1,2
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	6	1,2
Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação - VPEIC	4	0,8
Casa de Oswaldo Cruz – COC	3	0,2

► Identificação do egresso

Dos 489 respondentes egressos participantes dos Programas de Mestrado Profissional, 69,1% são do sexo feminino; 54,2% são de cor de pele branca e 44,1% de cor de pele preta e parda; 1,6% possuíam alguma deficiência, onde a visual ligeiramente se destaca, vindo a seguir com a mesma proporção a auditiva e a motora. Não foi relatada deficiência intelectual (Tabela 2).

Tabela 2: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=489)

Perfil		n	%
Sexo	feminino	338	69,1
	masculino	151	30,9
Cor de pele autodeclarada	branca	265	54,2
	parda	184	37,6
	preta	32	6,5
	amarela	5	1,0
	indígena	3	0,6
Possui deficiência	sim	8	1,6

A maioria **residia** no Brasil antes de ingressar no curso (96,7%). Argentina, Peru e Uruguai são os outros países citados. O estado do Rio de Janeiro é o local de residência da maior parte dos egressos participantes (49,5%), seguido do Distrito Federal (15,1%) e de Pernambuco (10,0%).

Há uma variedade de **formações na graduação** entre os egressos, com o destaque para Enfermagem (17,2%), vindo a seguir Farmácia, Medicina e Ciências Biológicas / Biologia (Tabela 3). A Universidade Federal do Rio de Janeiro se sobressai entre as instituições de formação na graduação dos egressos e, conseqüentemente, o Rio de Janeiro como o estado onde a maioria realizou o curso (49,5%). A maior parte dos respondentes se formou na graduação entre os anos de 2006-2010 (29,4%) e 2001-2005 (22,9%).

Tabela 3: Formação na graduação dos egressos participantes (n=489)

Cursos na graduação	n	%
Enfermagem	84	17,2
Farmácia	63	12,9
Medicina	40	8,2
Ciências Biológicas/Biologia	33	6,7
Psicologia	26	5,3
Outros	25	5,1
Nutrição	23	4,7
Pedagogia	21	4,3
Administração	19	3,9
Medicina Veterinária	18	3,7
Odontologia	17	3,5
Serviço Social	17	3,5
Direito	12	2,5
Fisioterapia	11	2,2
Química	11	2,2
Engenharia	9	1,8
Saúde Coletiva	9	1,8
Economia	6	1,2
Biomedicina	5	1,0
História	5	1,0
Microbiologia	5	1,0
Biblioteconomia	3	0,6
Ciências	3	0,6
Ciências Sociais	3	0,6
Engenharia Química	3	0,6
Educação Física	2	0,4
Letras	2	0,4
Agronomia	1	0,2
Arquitetura e Urbanismo	1	0,2
Bioquímica	1	0,2
Ciência da Computação	1	0,2
Ciências Contábeis	1	0,2
Comunicação Social	1	0,2
Engenharia Ambiental	1	0,2
Engenharia Industrial	1	0,2
Fonoaudiologia	1	0,2
Geografia	1	0,2
Gestão Ambiental	1	0,2
Gestão Hospitalar	1	0,2
Produção Cultural	1	0,2
Sociologia	1	0,2

► Identificação do programa

A maior parte dos egressos chega ao Programa, entre 31 a 40 anos de idade (42,3%) seguida da **faixa etária** de 20 a 30 anos de idade (24,9%). Homens e mulheres chegam aos Programas em sua maioria com a mesma faixa etária, 31 a 40 anos de idade, respectivamente 43,7% e 41,7%. Há uma ligeira tendência de ingresso de pessoas amarelas mais jovens (60,0% de 20-30 anos), ao passo que entre as pessoas de cor de pele branca, parda e preta prevalece como faixa etária de chegada de 31 a 40 anos (40,8%, 45,1% e 43,8%, respectivamente).

Dos egressos que participaram, a maior parte **ingressou no ano** de 2015 (18,6%), 2017 (16,2%), 2013 (14,5%) e 2011 (13,5%). Tiveram dois ingressos de pessoas por cota racial. Quanto à conclusão do curso, os meses de abril (12,1%) e março (10,8%) são destaque.

A maioria dos participantes possui um **percurso de formação** na pós-graduação (86,5%). A maioria já fez cursos de especialização (77,7%) e qualificação profissional ou aperfeiçoamento (27,0%), além de residência (13,1%), mestrado profissional (3,7%), doutorado (2,2%) e mestrado acadêmico (1,2%). É importante destacar que boa parte dos egressos (36,8%) fez um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

► **Atividade profissional ANTES de ingressar no curso**

A maioria dos egressos (93,5%) já realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso, onde os homens se destacam ligeiramente (94,7% contra 92,9% das mulheres). Do total de participantes, 63,2% tinham um emprego/trabalho; 25,6% tinham de 2 a 3 e 4,7% afirmaram ter mais de três empregos/trabalho.

Dentre as atividades já realizadas, destacam-se a de gestão (38,0%), assistência (26,4%), educação (20,2%) e pesquisa (9,8%), além de produção de insumos (8,2%), ativismo social (1,4%), produção de bens e serviços (1,2%) e comunicação (0,2%). A maioria atuava em atividade profissional há mais de 5 anos (53,0%) e de 1 a 3 anos (23,7%), em menor número estão os que atuavam entre 4 a 5 anos (13,1%) e, mais recentemente, há menos de um ano (3,7%). Boa parte dos egressos tinha vínculo empregatício com o governo federal (36,0%), municipal (18,6%) e estadual (14,9%) (Tabela 4). Quanto ao regime de contratação, o regime jurídico único prevalece (51,3%), seguido por CLT (18,8%) e contrato temporário como pessoa física (7,6%) (Tabela 5).

Tabela 4: Local onde exercia a principal atividade laboral **antes** de ingressar no curso (n=489)

Local da atividade laboral	n	%
governo federal	176	36,0
governo municipal	91	18,6
governo estadual	73	14,9
empresa privada	32	6,5
instituto público de pesquisa	32	6,5
universidade pública (municipal, estadual, federal)	15	3,1
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	12	2,5
empresa pública	11	2,2
Outros	10	2,0
universidade privada	4	0,8
empresa mista	1	0,2
não trabalha	32	6,5

Tabela 5: Principal regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=489)

Regime de contratação laboral	n	%
regime jurídico único	251	51,3
CLT	92	18,8
contrato temporário como pessoa física	37	7,6
bolsista	30	6,1
Outros	28	5,7
cargo comissionado	11	2,2
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual [MEI])	5	1,0
contrato temporário como pessoa jurídica	2	0,4
empresa própria	1	0,2
não trabalha	32	6,5

► **Atividade profissional e expectativas LOGO APÓS terminar o curso**

Em relação às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, grande parte não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (68,5%). Retornar à cidade onde moravam foi apontado por 22,7% dos egressos, 4,3% desejavam mudar para outro estado, 2,5% para outro país e apenas 2,0% tinham expectativa de se mudar para outro município no mesmo estado onde fez o curso.

A Tabela 6 mostra que as maiores **aspirações** entre os egressos quando concluem o curso é atuar no setor público de forma mais qualificada (55,2%), atuar como docente na graduação e em cursos de pós-graduação (35,4%), obter melhores rendimentos (31,9%), continuar a estudar (30,9%), continuar a estudar após organizar melhor a vida profissional (27,8%), atuar em grupo de pesquisa (22,1%), ser promovido (8,8%) e ingressar no setor público (8,4%).

Tabela 6: Expectativas quando concluiu o curso (n=489*)

Expectativas	n	%
Atuar no setor público de forma mais qualificada	270	55,2%
Atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	173	35,4%
Obter melhores rendimentos	156	31,9%
Continuar a estudar	151	30,9%
Continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	136	27,8%
Atuar em grupo de pesquisa	108	22,1%
Ser promovido	43	8,8%
Ingressar no setor público	41	8,4%
Atuar no setor privado de forma mais qualificada	28	5,7%
Ingressar no setor privado	14	2,9%
Atuar no setor privado de forma mais competitiva	12	2,5%
Não tinha expectativas	2	0,4%

*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, mais da metade deles (67,3%) trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso. Entre os demais, 10,2% trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuava na mesma

instituição e 9,6% trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas em outra instituição (Tabela 7).

Tabela 7: Principal inserção profissional dos egressos no momento em que terminou o curso (n=489)

Tipos de inserção profissional	n	%
Trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	329	67,3
Trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuei na mesma instituição	50	10,2
Trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas fui para outra instituição	47	9,6
Trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passei a trabalhar em outra instituição	36	7,4
Não estava trabalhando no momento em que terminei o curso	27	5,5

► Condição empregatícia ATUAL¹ e efeitos da formação na Fiocruz²

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz.

Atualmente, a maior parte dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o curso (68,7%), 20,5% está no município onde morava antes de ingressar no curso, 5,1% mudaram e estão em outro estado, 4,3% mudaram para outro município, mas no mesmo estado onde fez o curso e 1,3% mudou para outro país.

Praticamente todos os egressos de 2013-2018 estão empregados no momento, apenas 3,4% não estão inseridos no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, conforme apresentado anteriormente, 6,5% dos egressos de 2013-2019 não realizavam atividade profissional antes de ingressar no curso. Este dado merece análises mais aprimoradas pela relevância da informação sobre impacto da formação para os programas.

Um pouco mais da metade dos respondentes tem um **emprego/trabalho remunerado** (62,4%), 32,5% tem de 2 a 3 empregos/trabalhos e 1,7% têm mais de três. A **área** de gestão prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (37,6%), vindo a seguir as atuações em: educação (32,8%), assistência (22,9%), pesquisa (19,0%), produção de insumos (8,9%), produção de bens/serviços (2,2%), dentre outros.

O governo federal é onde a maioria dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (40,0%), seguido do governo estadual (14,9%), do governo municipal (12,8%) e instituto público de pesquisa (8,9%) (Tabela 8). O regime jurídico único é o que prevalece como forma de **vínculo empregatício** (49,9%). Em menor escala, estão os seguintes: CLT (19,3%), outros (10,4%), bolsista (6,0%), contrato temporário como pessoa física (4,6%), dentre outros (Tabela 9).

¹ Refere-se a dezembro de 2019

² Todo este bloco exclui as informações dos egressos de 2019 (n=119).

Tabela 8: Local onde exerce principal atividade laboral atualmente (n=415)*

Vínculo	n	%
governo federal	166	40,0
governo estadual	62	14,9
governo municipal	53	12,8
instituto público de pesquisa	37	8,9
empresa privada	24	5,8
universidade pública	21	5,1
universidade privada	16	3,9
empresa pública	10	2,4
autônomo	5	1,2
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	5	1,2
empresa mista	1	0,2
instituto privado de pesquisa	1	0,2
sem informação/não trabalha	14	3,4

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=74)

Tabela 9: Principal regime de contratação laboral atual (n=415)*

Regime contratação	n	%
regime jurídico único	207	49,9
CLT	80	19,3
outros	43	10,4
bolsista	25	6,0
contrato temporário como pessoa física	19	4,6
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual [MEI])	10	2,4
cargo comissionado	10	2,4
empresa própria	5	1,2
contrato temporário como pessoa jurídica	2	0,5
sem informação/não trabalha	14	3,4

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=74)

A tabela 10 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão do curso. Nota-se que há uma ligeira tendência de que egressos mais antigos tenham maior inserção no regime jurídico único ao passo que egressos mais recentes mencionam mais vínculos empregatícios frágeis, como bolsa, principalmente em 2016 e 2017. Os egressos de 2018 também apresentaram elevada proporção no regime jurídico único. Pode-se sugerir que o impacto da formação é maior a partir dos quatro anos de formação, especialmente quando se observa os dados do regime jurídico único. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, com a precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde.

Tabela 10: Principal regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão do curso (n=415)*

Regime de contratação laboral atual	Ano de conclusão					
	2013 (n=68)	2014 (n=52)	2015 (n=73)	2016 (n=63)	2017 (n=94)	2018 (n=65)
regime jurídico único	55,9%	51,9%	53,4%	34,9%	48,9%	53,8%
Outros	5,9%	17,3%	11,0%	9,5%	10,6%	9,2%
empresa própria	-	1,9%	2,7%	-	2,1%	-
contrato temporário como pessoa jurídica	-	-	-	-	1,1%	1,5%
contrato temporário como pessoa física	4,4%	1,9%	5,5%	7,9%	1,1%	7,7%
CLT	22,1%	15,4%	17,8%	27,0%	17,0%	16,9%
cargo comissionado	4,4%	3,8%	1,4%	3,2%	-	3,1%
bolsista	1,5%	3,8%	1,4%	9,5%	12,8%	4,6%
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual [MEI])	2,9%	1,9%	1,4%	-	4,3%	3,1%
sem informação/não se aplica	2,9%	1,9%	5,5%	7,9%	2,1%	-

*Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=74)

Questionados se **atribuiriam ao curso realizado à mudança de atividade profissional**, a maior parte (53,0%) afirma que não mudou de atividade profissional, 28,2% afirmam que o curso contribuiu para a mudança de atividade profissional, 13,0% já dizem negativamente e 2,4% afirmam não saber informar.

Conforme descrito na Tabela 11, quase todos os egressos relatam que **o curso de Mestrado Profissional que fizeram está relacionado à atual atividade profissional**: muito relacionado (60,2%), razoavelmente (25,8%) e pouco (7,5%). Apenas 3,1% informam a ausência de relação do curso com a atividade profissional do momento.

Tabela 11: Relação do curso de pós-graduação realizado à principal atividade profissional atual (n=415)*

Relação do curso com a atual atividade profissional	n	%
muito relacionada	250	60,2
razoavelmente relacionada	107	25,8
pouco relacionada	31	7,5
não tem relação	13	3,1
sem informação/não se aplica	14	3,4

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=74)

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, 42,4% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%, com proporções semelhantes para homens (42,5%) e mulheres (42,5%). Quase 10% relatam um aumento mais significativo do salário (de 26% a 50%) e um pequeno número (1,9%) informa um grande acréscimo financeiro em sua remuneração (acima de 75%). Entre os egressos 37,3% afirmam não ter tido aumento em seu salário, em destaque as mulheres (38,4% contra 35,1% dos homens), conforme Tabela 12.

Tabela 12: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=415)*

Aumento salarial e conclusão do curso	N	%
sim, até 25%	176	42,4
não	155	37,3
sim, de 26% a 50%	41	9,9
sim, de 51% a 75%	11	2,7
não sei dizer	10	2,4
sim, acima de 75%	8	1,9
sem informação/não se aplica	14	3,4

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=74)

Coadunando com os resultados da tabela 10 e sem ater ao percentual de acréscimo salarial, a tabela 13 mostra o impacto salarial imediato em uma parte de egressos, mas ligeiramente mais evidente entre os mais antigos. Pode-se supor maior impacto salarial a partir dos egressos de 2013, ou seja, cinco anos após formados. Este achado é mais evidente no acréscimo salarial de até 25%, de 26% a 50% e, especialmente, na negativa do aumento na remuneração, mais baixo entre os egressos mais antigos. Em 2013, 67,7% dos egressos referem aumento salarial em função da conclusão do curso; em 2017, 44,7% fazem essa afirmação; já em 2018, 63,1% mencionam este acréscimo na remuneração. Contudo, independente do ano de conclusão, uma boa parte dos egressos não teve aumento salarial em decorrência da conclusão do curso, variando de 27,9% em 2013 até 48,9% em 2017 (Tabela 13), fato que pode estar associado à falta de aumentos no setor público em geral.

Tabela 13: Aumento salarial segundo ano de conclusão do curso (n=415)*

Aumento salarial	Ano de conclusão					
	2013 (n=68)	2014 (n=52)	2015 (n=73)	2016 (n=63)	2017 (n=94)	2018 (n=65)
sim, até 25%	51,5%	46,2%	39,7%	41,3%	35,1%	44,6%
sim, de 26 a 50%	10,3%	11,5%	12,3%	6,3%	7,4%	12,3%
sim, de 51 a 75%	4,4%	-	4,1%	3,2%	-	4,6%
sim, acima de 75%	1,5%	1,9%	1,4%	3,2%	2,1%	1,5%
não sei dizer	1,5%	-	1,4%	4,8%	4,3%	1,5%
não	27,9%	38,5%	35,6%	33,3%	48,9%	35,4%
sem informação/não se aplica	2,9%	1,9%	5,5%	7,9%	2,1%	-

*Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=74)

Os egressos se dividem quando perguntados sobre o **ingresso em uma nova formação após a conclusão do curso**: 45,8% afirmam positivamente e em 54,2% é constatado o não ingresso em uma nova formação. O curso de Qualificação Profissional ou Aperfeiçoamento é destacado no ingresso de uma nova formação (19,8%), vindo a seguir a Especialização (13,7%), o Doutorado acadêmico (12,0%), dentre outros (Tabela 14). Dentre os que fizeram uma nova formação, 12,8% a realizaram na Fiocruz.

Tabela 14: Nova formação após a conclusão do curso (n=415)*

Nível Nova Formação	n	%
Qualificação profissional ou aperfeiçoamento	82	19,8
Especialização	57	13,7
Doutorado acadêmico	50	12,0
Doutorado profissional	8	1,9
Mestrado profissional	4	1,0
Mestrado acadêmico	2	0,5
Pós-doutorado	1	0,2
Residência	1	0,2
Não ingressou em nova formação	190	45,8

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=74)

Quanto ao tipo de produção científica gerada pela dissertação, se destacam: apresentação em evento científico (31,6%), artigos científicos (31,1%) e apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores (29,9%). Um número importante de egressos também gerou material técnico (12,0%) e publicou capítulo de livro (9,4%). Por outro lado, 27,5% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso (Tabela 15).

Tabela 15: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=415)*

Tipo de produção	n	%
Apresentação do estudo em evento científico	131	31,6
Artigo	129	31,1
Apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores	124	29,9
Não gerou nenhum desdobramento ainda	114	27,5
Material técnico	50	12,0
Capítulo de livro	39	9,4
Assessoria	26	6,3
Material educativo ou cultural	14	3,4
Livro	11	2,7
Projeto de lei	2	0,5

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=74)

► Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que quase todos os egressos afirmam que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (95,9%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho no trabalho (65,1%), vindo a seguir o aumento do prestígio, do reconhecimento dos colegas e da chefia (38,6%), no melhor desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia (35,9%) e, por fim, na remuneração (33,7%), conforme Tabela 16.

Tabela 16: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=415)*

Efeito na vida profissional	n	%
para um melhor desempenho das atividades que já exercia	270	65,1
aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho	160	38,6
para o desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia	149	35,9
ganhos de remuneração	140	33,7

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=74)